



## Os Lutz na visão dos contemporâneos

### *The Lutzes as seen by their contemporaries*

Os vários depoimentos apresentados neste número de *História, Ciências, Saúde — Manguinhos* revelam facetas e nuances de Adolpho Lutz e de pessoas que conviveram com ele impossíveis de serem obtidas com o uso das fontes históricas tradicionais.

Após a morte do cientista em 1940, sua filha, Bertha Lutz, dedicou-se à preservação das coleções científicas formadas por ele, dando continuidade aos estudos sobre um dos grupos zoológicos que havia estudado: os anfíbios. Entrevistado por Magali Romero Sá e Heloisa Maria Bertol Domingues, em 11 de janeiro de 1996, Esmeraldino de Souza começou a trabalhar como auxiliar de Bertha justamente no momento em que ela estruturava seu laboratório de herpetologia no Museu Nacional, e inventariava as coleções de Adolpho Lutz no Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Além de cuidar da recuperação destas coleções, Esmeraldino participou da transferência de parte delas para o Museu Nacional nos anos 1960. Após a morte da temperamental zoóloga e líder feminista, ajudou a recolher a esta instituição os arquivos da família Lutz e outros materiais deixados por Bertha, contribuindo, assim, para preservá-los.

A entrevista de José de Barros Ramalho Ortigão Junior, concedida a Jaime Benchimol em agosto de 2002, traz preciosas revelações sobre o cotidiano da família Lutz. Suas mulheres destacaram-se como educadoras desde a chegada dos Lutz ao Brasil. A mãe de Adolpho Lutz fundou o Colégio Suíço-Brasileiro no Rio de Janeiro, e legou às filhas e sobrinhas a responsabilidade de conservar a tradição de um ensino consistente, de marcado viés germânico. Ramalho Ortigão foi alfabetizado e fez os estudos elementares na escola dirigida então pelas irmãs e sobrinhas do cientista. Conta detalhes pitorescos do dia-a-dia no educandário, e algumas histórias de Gualter Adolpho Lutz, que tratou do pai de Ortigão quando este esteve internado na Fundação Gaffrée e Guinle, em 1934.

Apresentamos, por fim, um repertório de comentários concernentes, direta ou indiretamente, a Adolpho Lutz, extraídos de entrevistas que antigos pesquisadores e técnicos do IOC concederam aos integrantes do projeto Memória de Manguinhos, da Casa de Oswaldo Cruz (COC), entre 1986 e 1989.

Adolpho Lutz deixou vívidas lembranças entre colegas e discípulos, que admiravam sua erudição, inteligência e capacidade de trabalho, respeitavam e, em certa medida, temiam sua personalidade seca, forte, de poucas palavras e implacável rigor, e riam-se dos causos que iam tornando legendárias certas idiosincrasias do cientista, como o “precisamente”, o significativo cacoete de linguagem que realçava tiradas iconoclastas de Lutz dirigidas a medalhões e autoridades. Sempre acompanhado do fiel ajudante Joaquim Venâncio, e da filha, Bertha, Adolpho Lutz foi o pilar da zoologia no IOC, tendo produzido aí numerosos trabalhos pioneiros sobre invertebrados e vertebrados.

Os comentários apresentados a seguir são o resultado da edição feita por nós, das falas de vários depoentes: Hugo de Souza Lopes e Sebastião de Oliveira foram entrevistados em 1986, o primeiro por Paulo Gadelha, Wanda Hamilton e Rose Ingrid Goldschmidt; o segundo, por Nara Britto e Wanda Hamilton. As entrevistas com Wladimir Lobato Paraense foram realizadas em janeiro de 1989 por Rose Ingrid Goldschmidt e Wanda Hamilton. Carlos Chagas Filho concedeu depoimentos a Nara Britto, Paulo Gadelha e Rose I. Goldschmidt em fevereiro e setembro de 1987. O técnico Francisco Gomes foi entrevistado em janeiro e dezembro de 1986 por Luiz Fernando Ferreira da Silva, Paulo Gadelha, Thereza Christina Tavares e Wanda Hamilton. Venâncio Bonfim, outro técnico, contou sua história a Flávio Edler, Jaime Benchimol e Rose Ingrid Goldschmidt em novembro daquele mesmo ano. As entrevistas estão disponíveis no Departamento de Arquivo e Documentação da COC/Fiocruz. Os comentários de Luiz Fernando Ferreira da Silva fogem à regra. Foram retirados do artigo ‘Adolpho Lutz (1855-1940)’ que este paleopatologista com alma de poeta publicou em Antunes *et al.*, *Instituto Adolfo Lutz. 100 anos de laboratório de saúde pública* (São Paulo, Instituto Adolfo Lutz/Editora Letras & Letras, 1992, pp. 157-71).

**PALAVRAS-CHAVE:** coleções científicas, Adolpho Lutz, Bertha Lutz, Gualter Adolpho Lutz, Joaquim Venâncio, Instituto Oswaldo Cruz, Museu Nacional, Colégio Lutz.

*The various eyewitness reports in this issue of História, Ciências, Saúde — Manguinhos reveal facets and subtleties of Adolpho Lutz and the people who surrounded him that would be impossible to identify by using traditional historical sources.*

*After his death in 1940, Adolpho Lutz's daughter Bertha dedicated herself to preserving his scientific collections and continuing to work on one of the zoological groups he had studied: amphibians. In an interview with Magali*

Romero Sá and Heloisa Maria Bertol Domingues, on January 11, 1996, Esmeraldino de Souza explained how he began working as Bertha's assistant precisely at the time when she was organizing her herpetology laboratory at the National Museum and was taking an inventory of Adolpho Lutz's collections at the Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Besides assisting in the recovery of these collections, Esmeraldino helped transfer some of them to the National Museum in the 1960s. After the death of Bertha Lutz, who was a temperamental zoologist and a feminist leader, Esmeraldino helped bring the archives of the Lutz family and other material left by Bertha to the Museum, contributing to their preservation.

José de Barros Ramalho Ortigão Junior was interviewed by Jaime Benchimol in August 2002 and made very interesting revelations about the daily life of the Lutz family. His women were prominent educators from the time the Lutzes arrived in Brazil. Adolpho Lutz's mother founded the Swiss-Brazilian School in Rio de Janeiro and bequeathed to her daughters and nieces the responsibility for preserving the tradition of consistent teaching with a marked Germanic slant. Ramalho Ortigão learned to read and write and did his elementary education at the school, which was then directed by Adolpho Lutz's sisters and nieces. He recounts amusing details of daily life at the primary school and tells some stories about Gualter Adolpho Lutz, who treated Ortigão's father when he was a patient at the Gaffrée and Guinle Foundation in 1934.

Finally, this issue presents a selection of statements directly or indirectly related to Adolpho Lutz, taken from interviews of former researchers and technical staff at IOC by the Memory of Manguinhos Project at the Casa de Oswaldo Cruz (COC) between 1986 and 1989. Adolpho Lutz left vivid memories among colleagues and disciples, who admired his erudition, intelligence and energy, while they respected and sometimes feared this man of few words and implacable rigor, with a brusque, strong personality. They laugh at the anecdotes that made his eccentricities legendary, such as his use of "precisely", the linguistic tic that emphasised Lutz's irony when speaking of important figures and authorities.

These statements by people who worked with him were excerpted from statements by a number of people. Hugo de Souza Lopes and Sebastião de Oliveira were interviewed in 1986, the former by Paulo Gadelha, Wanda Hamilton and Rose Ingrid Goldschmidt; the latter by Nara Britto and Wanda Hamilton. Wladimir Lobato Paraense was interviewed in January 1989 by Rose Ingrid Goldschmidt and Wanda Hamilton. Carlos Chagas Filho made his statements to Nara Britto, Paulo Gadelha and Rose I. Goldschmidt in February and September 1987. Francisco Gomes, a technician, was interviewed in January and December 1986 by Luiz Fernando Ferreira da Silva, Paulo Gadelha, Thereza Christina Tavares and Wanda Hamilton. Venâncio Bonfim, another technician, told his story to Flávio Edler, Jaime Benchimol and Rose Ingrid Goldschmidt in November of that same year. The interviews are available in the Archive and Documentation Department of COC/Fiocruz. The comments by Luiz Fernando Ferreira da Silva are excerpts from the article 'Adolpho Lutz (1855-1940)' that Ferreira da Silva, a paleopathologist with the soul of a poet, published in Antunes et al., Instituto Adolfo Lutz. 100 anos de laboratório de saúde pública (São Paulo: Instituto Adolfo Lutz/Editora Letras & Letras, 1992, pp. 157-71).

**KEYWORDS:** scientific collections, Adolpho Lutz, Bertha Lutz, Gualter Adolpho Lutz, Joaquim Venâncio, Instituto Oswaldo Cruz, National Museum, Colégio Lutz.